

O Crasto de Ponte de Lousa (Loures) - notícia preliminar.

Florbela Estêvão*

1.1. Introdução

Resumo

Em resultado de prospeções sistemáticas iniciadas na década de 80 e prosseguidas em anos seguintes, foi confirmada a localização de um sítio arqueológico na freguesia de Lousa (Loures), denominado como Crasto de Ponte de Lousa. O espólio recolhido aponta para um sítio de habitat da Pré-História Recente.

Palavras-chave: Estremadura. Pré-História Recente. Habitat.

Résumé

Après des prospections systematiques commencées dans les années 80 et poursuivies dans les années suivantes, on a attesté la localisation d'un site archéologique à Lousa (Loures), désigné par Crasto de Ponte de Lousa. Le matériel disponible s'attribue à la PréHistoire Récente.

Mots-clé: Estremadura. Préhistoire Récent. Habitat.

1.2. Antecedentes

O espólio arqueológico do Crasto de Ponte de Lousa, situado na freguesia de Lousa, concelho de Loures, foi recolhido em resultado de prospeções sistemáticas realizadas por Florbela Estêvão entre 1980 e 1987. A localização do sítio arqueológico foi confirmada em resultado de prospeções sistemáticas realizadas em 1988 e 1989. O espólio recolhido aponta para um sítio de habitat da Pré-História Recente.

* Arqueóloga da Câmara Municipal de Loures

1.1. Introdução

O sítio arqueológico denominado na toponímia local como Crasto de Ponte de Lousa, situa-se no topo de um cabeço aplanado, à altitude de 177 metros, com as seguintes coordenadas: Lat. 38° 52' 16" N e Long. 0° 04' 36" W Lx; administrativamente pertence à freguesia de Lousa, concelho de Loures. Encaixado entre duas linhas de água, o rio de Lousa (que mais adiante toma a designação de Rio de Loures) e a ribeira do Tufo subsidiária da primeira, domina os dois vales apresentando boas condições de visibilidade, assim como dificuldades de acesso.

O local está assente geologicamente numa camada de calcários e margas do Albiano-Cenomaniano médio, do período Cretácico, oferecendo condições naturais de defesa devido aos afloramentos que formam uma espécie de muralha natural no limite da plataforma.

A importância deste sítio, não pode ser dissociado da proximidade imediata de outros vestígios arqueológicos já identificados (mapa da figura 1), com um horizonte que abarca desde o Neolítico Antigo (Gruta de Ponte de Lousa); o Neolítico (Diaclase de Salemas, sítios de superfície como Penedo Mouro e Fontelas, níveis inferiores da Anta de Carcavelos); ao Calcolítico (Povoado de Salemas, nível superior da Anta de Carcavelos).

1.2. Antecedentes

O espólio depositado no Museu Municipal de Loures proveniente deste local, resulta na sua maioria, de prospecções sistemáticas levadas a cabo por Gustavo Marques em 1986 e 1987. A recolha de fragmentos de cerâmica de fabrico manual, alguns deles decorados, associados a indústria lítica, justificou a realização de outras prospecções nos anos de 1999 e 2000, inseridas estas últimas, num projecto de investigação em curso para o concelho de Loures, no domínio da Pré-História Recente (PRONEC). O conjunto reunido aponta para uma ocupação do local, durante a Pré-História Recente.

1.3. Espólio

No universo da coleção existente no referido museu, predomina a cerâmica manual, com cerca de 60% do total, logo seguida da indústria de pedra lascada, predominantemente em sílex, com destaque para 4 pontas de seta. Verificam-se algumas ocorrências de artefactos polidos fragmentados, com excepção para um machado completo de secção oval, todos de anfibolito e um elemento de mó (movente) em arenito.

A cerâmica muito fragmentada e desgastada, é maioritariamente lisa, o que oferece dificuldades quanto à sua cronologia relativa. Os bordos são geralmente de pequena dimensão, o que complica a obtenção de formas. As formas lisas variam percentualmente do Neolítico ao Calcolítico final, com excepção para a forma lisa carenada que ocorre sob a forma de taças no Neolítico final da Estremadura. No entanto a ocorrência de cerâmica lisa com formas carenadas, associada a bordos denteados e a um fragmento mamilado, podem indiciar uma ocupação do local que remonta ao Neolítico final.

Na cerâmica decorada estão presentes fragmentos com decoração em folha de acácia, vasos com decoração canelada e um fragmento de peso de tear com decoração impressa pontilhada, vestígios que justificam a hipótese de o sítio ter sido habitado durante o Calcolítico pleno/final da Estremadura.

Enquadrado no projecto de investigação PRONEC (Cultura Material do Neolítico/Calcolítico do Concelho de Loures – modalidades de ocupação), já mencionado, realizaram-se entre Julho/Setembro de 2001 pequenas sondagens. O seu objectivo foi o de avaliar numa primeira fase o potencial arqueológico do Crasto de Ponte de Lousa e, fase aos resultados, elaborar um programa de estudo sistemático, na previsão que a continuação da intervenção arqueológica, possibilite quer a sua caracterização, como a sua articulação com a Anta de Carcavelos, igualmente em estudo. Não é possível apresentar aqui os dados provisórios dos últimos trabalhos, uma vez que está em preparação o relatório da escavação, que será divulgado oportunamente.

Bibliografia

- CARDOSO, J. L.; CARREIRA, J.R.; FERREIRA, O. da V. (1996) – Novos elementos para o estudo do Neolítico Antigo da Região de Lisboa. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 6, p.9-26.
- CASTRO, L. de A.; FERREIRA, O da V. (1959) – O nível neolítico da gruta de Salemas (Ponte de Lousa). *Arqueologia e História*. Lisboa. 9ª série, IV.
- ESTÊVÃO, F. (1995) – Prospecção arqueológica no concelho de Loures. *Boletim Cultural*. Loures. 10, p.75-76.
- ESTEVÃO, F.; DEUS, M. M. de (2000) – A Pré-história recente em Loures: dois projectos de investigação em curso. In *Neolitização e Megalitismo da Península Ibérica*. Porto: Actas do 3.º Congresso de Arqueologia Peninsular. ADECAP. (Actas do 3.º Congresso de Arqueologia Peninsular. III) p.473-483.
- FERREIRA, O da VEIGA (1959) – Inventário dos monumentos megalíticos dos arredores de Lisboa. *Actas e Memórias do I Congresso Nacional de Arqueologia*. Lisboa.
- FERREIRA, O da Veiga; CASTRO, L. de A. e (1967) – O povoado neo-eneolítico das Salemas (Ponte de Lousa). *Revista de Guimarães*. Guimarães. LXXVII, 1-2, p.39-45.
- HARPSOE, C. H.; RAMOS, M. F. (1987) - Gruta dos Penedos (Ponte de Lousa). *Arqueologia*. Porto. 15, p, 140-143.
- I.P.P.A.R. (1986) – *Roteiros de Arqueologia Portuguesa. 1- Lisboa e arredores*. Lisboa:
- Instituto Português do Património Cultural/Departamento de Património Arquitectónico e Arqueológico, Secretaria de Estado da Cultura.
- MARQUES, G. (1987) – Sector de Arqueologia- Museu Municipal de Loures. *Boletim Cultural*. Loures. 1, p. 81-82.
- MARQUES, G. (1988) – Sector de Arqueologia. *Boletim Cultural*. Loures. 4, p. 85-87.
- OLIVEIRA, A C.; DEUS, M. M. de; SILVA, A. R. (1996) – Testemunhos arqueológicos de actividades agrícolas no concelho de Loures. *II Jornadas sobre Cultura Saloia*. Loures: Câmara Municipal. p. 107-129.
- OLIVEIRA, A. C.; SILVA, A R. (2000) – *Carta Arqueológica do Município de Loures*. Loures: Câmara Municipal.
- PEREIRA, P. M. (1986) – Investigação espeleológica no concelho- Gruta do Tufo, Ponte de Lousa. *Vento Novo*. 166, 15 de Junho.
- SANTOS, N. C. (1988) - Detecção remota e prospecção arqueológica no concelho de Loures. *Boletim Cultural*. Loures. 4, p. 45-52.
- SANTOS, N. C. (1989) – *Projecto Calcolítico na Estremadura. Análise do Povoamento Neolítico e Calcolítico na Mancha Norte do Complexo Basáltico de Lisboa (concelho de Loures). Relatório dos Trabalhos realizados em 1988*. Lisboa: IICT e Departamento de Arqueologia da Universidade de Boston (policopiado).

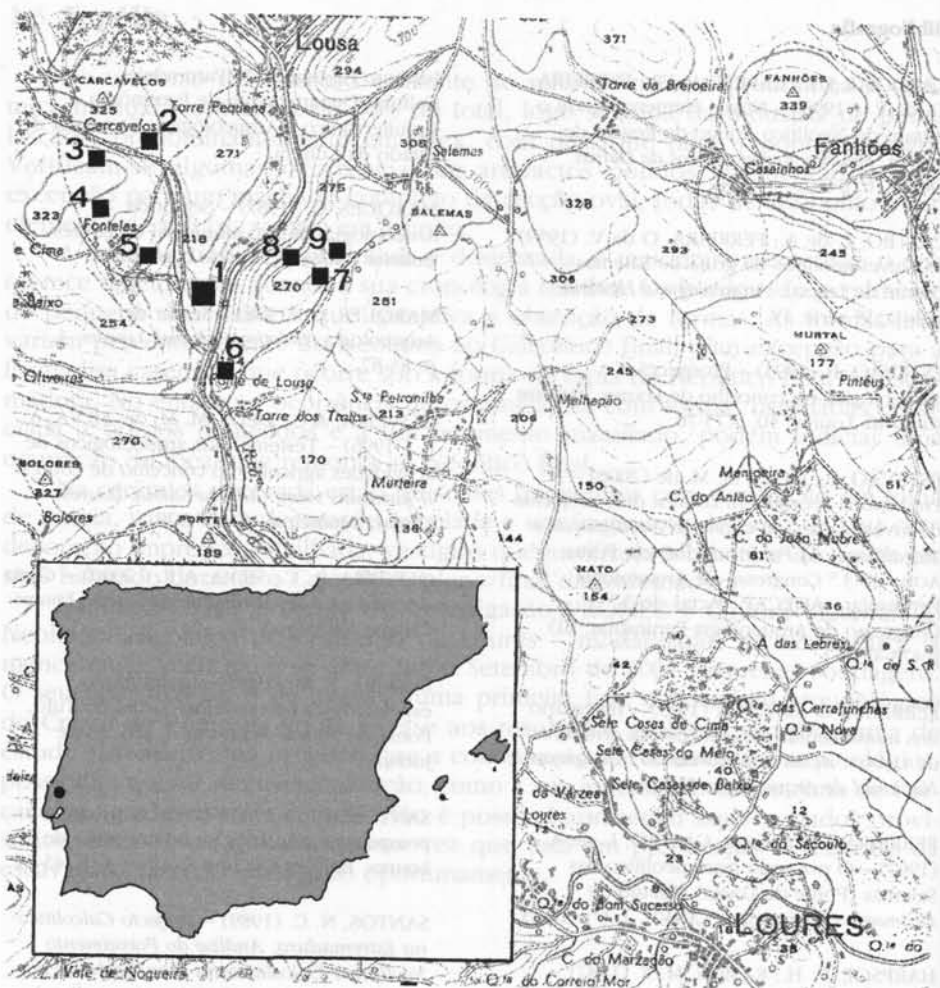


Fig. 1 – Carta Corográfica de Portugal, escala 1:50000, edição de 1957, localização dos sítios Neolíticos e Calcolíticos da freguesia de Lousa (Loures): 1 – Crasto de Ponte de Lousa; 2 – Anta de Carcavelos; 3 – Penedo Mouru; 4 – Fontelas; 5 – Gruta do Tufo; 6 – Gruta de Ponte de Lousa; 7 – Anta da Toupeira; 8 – Diacfase de Salemas; 9 – Povoado de Salemas.

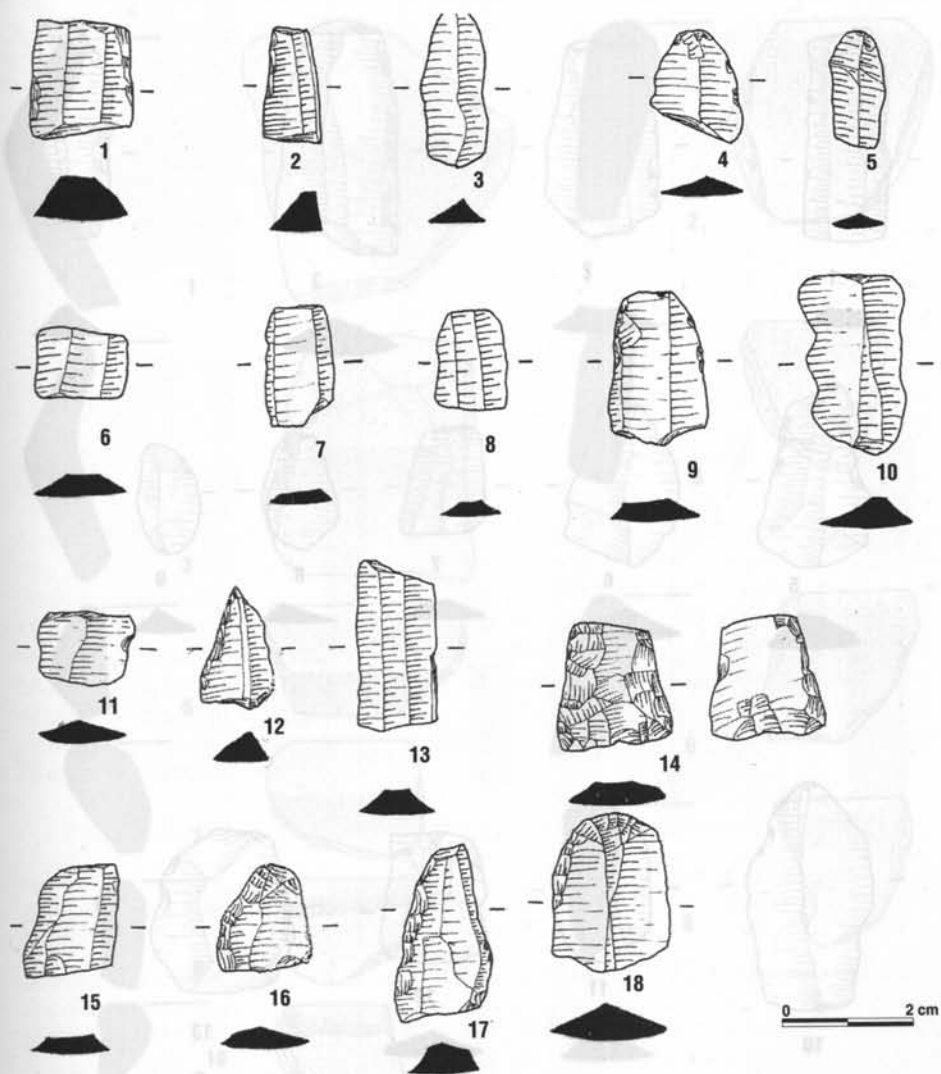


Fig. 2 – Amostra dos materiais líticos do Crasto de Ponte de Lousa, recolha de superfície Julho/Setembro de 2000.

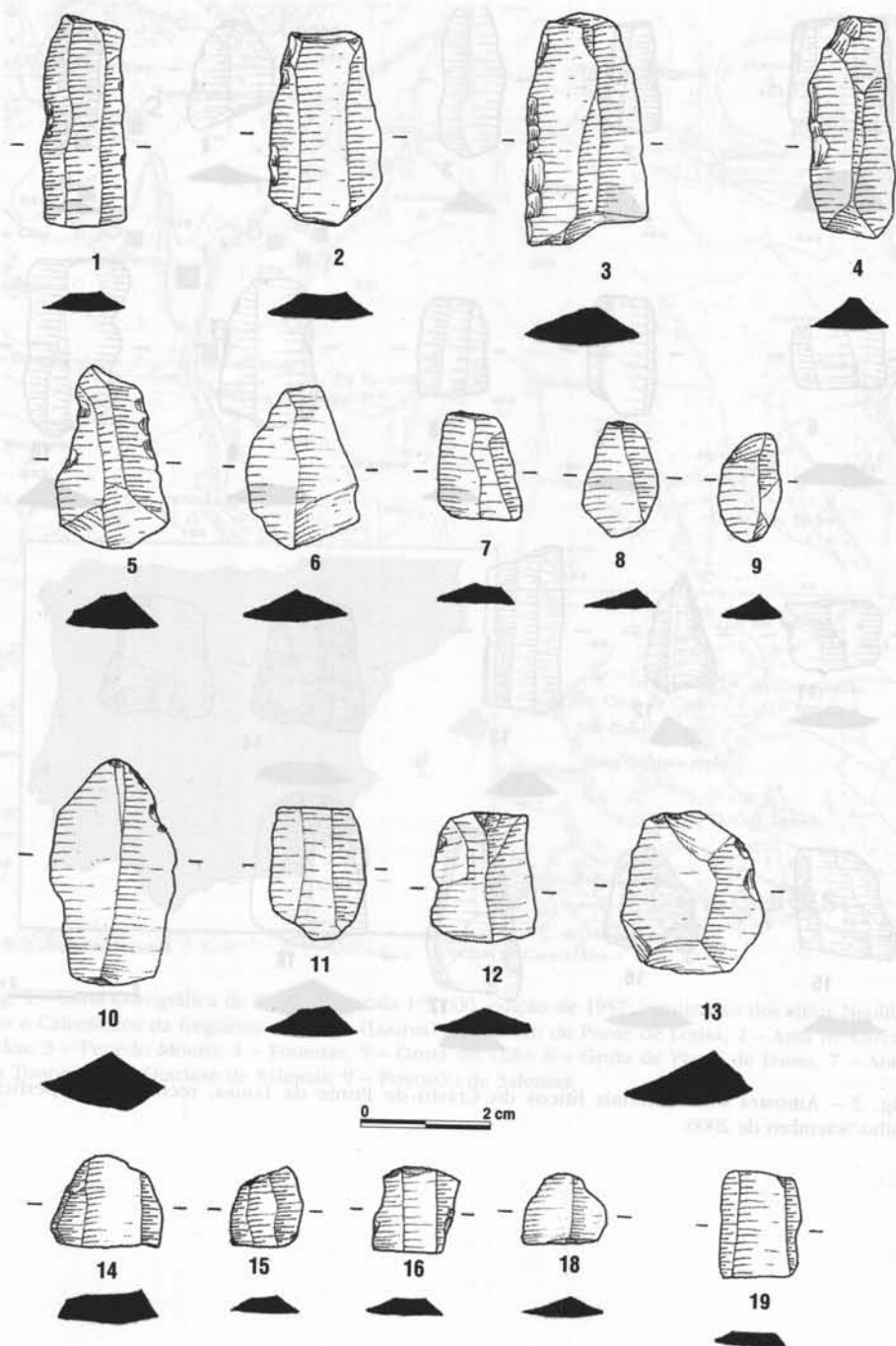


Fig. 3 – Amostra dos materiais líticos do Crasto de Ponte de Lousa, recolha de superfície Julho/Setembro de 2000.

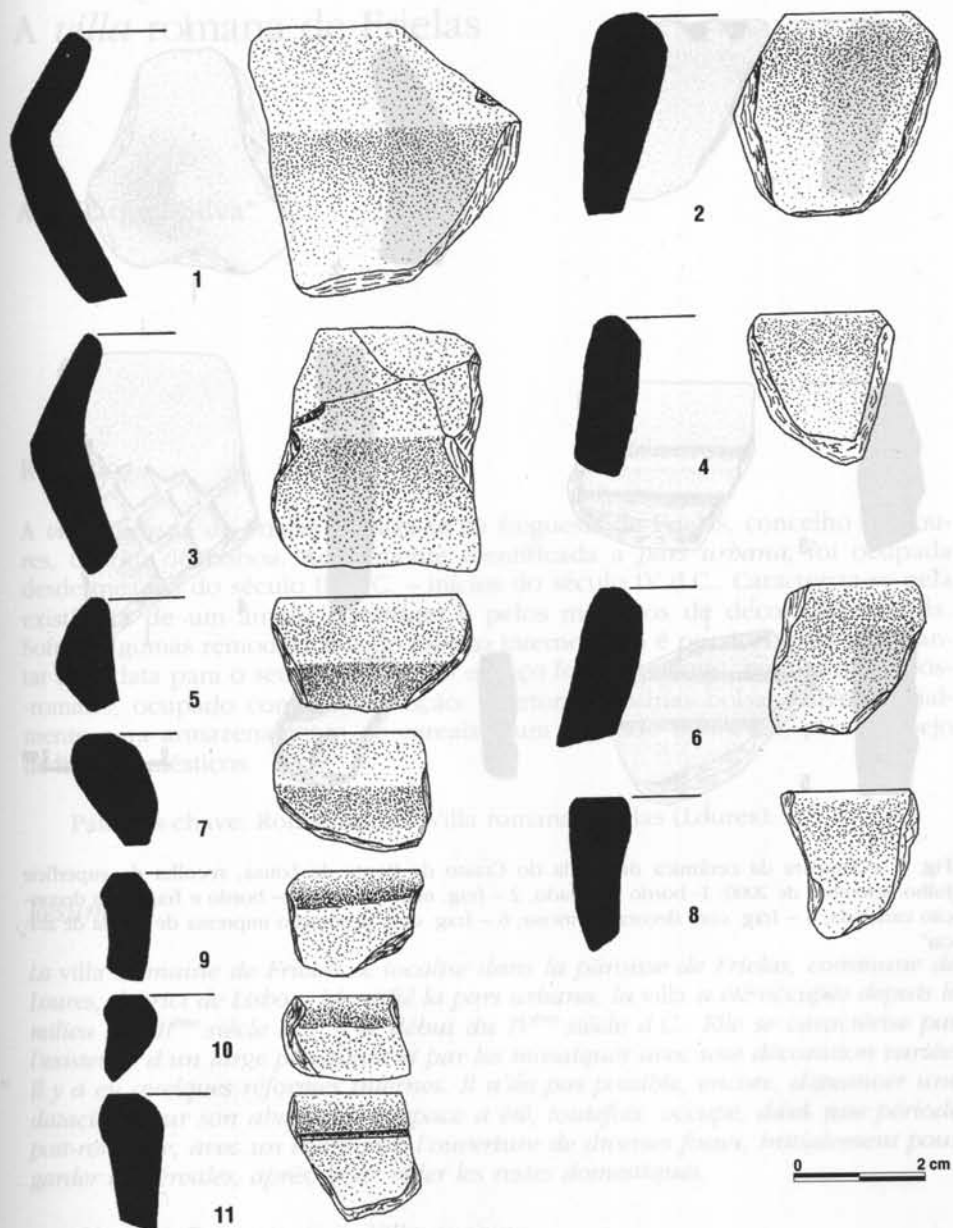


Fig. 4 – Amostra da cerâmica lisa do Crasto de Ponte de Lousa, recolha de superfície Julho/Setembro de 2000.

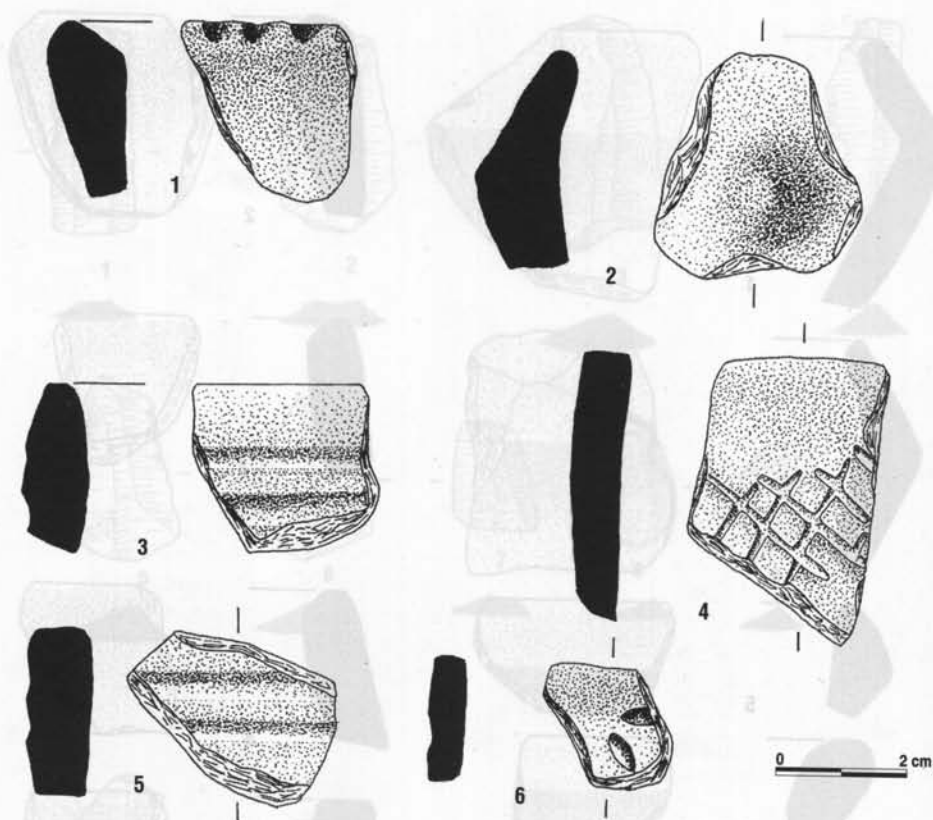


Fig. 5 – Amostra da cerâmica decorada do Crasto de Ponte de Lousa, recolha de superfície Julho/Setembro de 2000: 1- bordo denteado, 2 – frag. mamilado, 3 /4 – bordo e frag. com decoração canalada; 5 – frag. com decoração incisa; 6 – frag. com decoração impressa de “folha de acácia”.